



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.107.A007>

Relação entre empregabilidade e habilidades sociais na Rede Federal de Educação Tecnológica

*Relationship between employability and social skills in the federal network of
technological education*

Ana Carolina Lara
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-7148-4108>
anacarolina_lara@yahoo.com.br

Tássia Caroline Teixeira Godoi
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-9739-9844>

Esther de Matos Ireneo Marques
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-1263-8960>

Roselne Santarosa de Sousa
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-9338-0190>

Leandro Eduardo Vieira Barros
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-1848-8844>

RESUMO

O mercado de trabalho conectado, integrado e tecnológico impulsiona a busca pelo desenvolvimento de habilidades sociais para o trabalho e o potencial de empregabilidade. Nesse contexto, o objetivo é avaliar a existência de correlação entre Habilidades Sociais e Empregabilidade. A abordagem utilizada na pesquisa foi quantitativa com a análise de correlação entre as variáveis. Participaram da amostra, 260 estudantes de uma Instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Os resultados evidenciam que existe uma correlação positiva entre o repertório Habilidades Sociais e as subescalas de Empregabilidade para a amostra geral e amostra estratificada em sexo masculino, curso superior e estudantes não trabalhadores. Destaca-se que em todas as correlações a subescala 'otimismo' está associada ao repertório de Habilidades Sociais. Outras correlações foram verificadas como 'eficácia de busca', 'enfrentamento de dificuldades', 'responsabilidade' e 'decisão com o repertório de habilidades sociais'. Esses resultados possibilitam que diferentes instituições de ensino proponham ações voltadas para desenvolvimento de Habilidades Sociais e Empregabilidades de seus estudantes. Por fim, são apresentadas as limitações da pesquisa e sugestões para futuros trabalhos.

Palavras-chave: empregabilidade; habilidades sociais; capacitação profissional.

ABSTRACT

The connected, integrated, and technological labor market drives the search for the development of social skills for work and the potential for employability. In this context, the objective of this article is to assess the existence of a correlation between Social Skills and Employability. The approach used in the research was quantitative with the analysis of the correlation between the variables. Two hundred sixty students from a Basic, Technical, and Technological Education Institution participated in the sample. The results show a positive correlation between the Social Skills repertoire and the Employability subscales for the general sample and stratified sample in male, college, and non-working students. It is noteworthy that in all correlations, the subscale 'optimism' is associated with the Social Skills repertoire. Other correlations were verified, such as 'search effectiveness,' 'facing difficulties,' 'responsibility,' and 'decision with the social skills repertoire.' These results make it possible for different educational institutions to propose actions aimed at developing Social Skills and Employability of their students. Finally, the limitations of the research and suggestions for future work are presented.

Keywords: employability; social skills; professional training.

RESUMEN

El mercado de trabajo conectado, integrado y tecnológico impulsa la búsqueda por el desarrollo de habilidades sociales para el trabajo y el potencial de empleabilidad. En ese contexto, el objetivo es evaluar la existencia de correlación entre Habilidades Sociales y Empleabilidad. El enfoque utilizado en la investigación fue cuantitativo con el análisis de correlación entre las variables. Participaron de la muestra, 260 estudiantes de una Instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Los resultados evidencian que existe una correlación positiva entre el repertorio Habilidades Sociales y las subescalas de Empleabilidad para la muestra general y muestra estratificada en sexo masculino, curso superior y estudiantes no trabajadores. Se destaca que en todas las correlaciones la subescala 'optimismo' está asociada al repertorio de Habilidades Sociales. Outras correlações foram verificadas como 'eficácia de busca', 'enfrentamento de dificuldades', 'responsabilidade' e 'decisão com o repertório de habilidades

sociais'. Esses resultados possibilitam que diferentes instituições de ensino proponham ações voltadas para desenvolvimento de Habilidades Sociais e Empregabilidades de seus estudantes. Por fim, são apresentadas as limitações da pesquisa e sugestões para futuros trabalhos. Otras correlaciones se verificaron como la eficacia de búsqueda', el choque de las dificultades', la responsabilidad' y la decisión % con el repertorio de habilidades sociales'. Estos resultados posibilitan que diferentes instituciones de enseñanza propongan acciones dirigidas al desarrollo de Habilidades Sociales y Empleabilidades de sus estudiantes. Por último, se presentan las limitaciones de la investigación y sugerencias para futuros trabajos.

Palabras clave: *empleabilidad; habilidades sociales; capacitación profesional.*

Introdução

O mercado de trabalho conectado, dinâmico, integrado e tecnológico está se tornando turbulento e menos previsível. É nessa conjuntura que a capacidade de entrar e manter-se nesse mercado torna-se mais valorizada, proporcionando destaque ao conceito de Empregabilidade (Fonzar & Marcantonio, 2014; Rueda, Martins, & Campos, 2004).

Não existe um conceito único para Empregabilidade. Alguns autores a definem como o conjunto de competências, habilidades e atitudes necessárias para uma pessoa conquistar um emprego, permitindo ao sujeito atuar em qualquer ambiente e em novas funções no contexto do trabalho (Campos, 2010; Zaparoli, 2010). Outros expandem a definição, afirmando que o termo Empregabilidade refere-se à capacidade individual de realizar transições no mercado de trabalho, ressaltando a adaptabilidade como recurso imprescindível às exigências das organizações no mundo contemporâneo (Fonzar & Marcantonio, 2014). Ribeiro e Siqueira (2018) defendem que se deve descartar a ideia de a Empregabilidade estar relacionada somente às habilidades técnicas, englobando em sua concepção uma gama de valores mentais, sociais e motivacionais esperada de potenciais trabalhadores.

Assim sendo, apesar de diversas conceituações, existe o consenso entre os autores consultados de que a Empregabilidade possui possíveis relações com traços de personalidade, autoeficácia, autoestima, desempenho social e estratégias de enfrentamento (*coping*). Nesta perspectiva, especialistas da área de Gestão de Pessoas e Psicologia do Trabalho passaram a buscar uma maior compreensão de quais fatores se

relacionam à um maior grau de empregabilidade (Varela, Castro, Brito, Silva, & Silva, 2018).

Um dos fatores que vem sendo apontados como importante na promoção de um aumento no potencial de Empregabilidade de um indivíduo seria seu repertório de Habilidades Sociais. O conceito de Habilidades Sociais refere-se ao conjunto variável de habilidades, capacidades ou desempenhos comportamentais aprendidos e que ocorrem diante de demandas de interações sociais nos seus mais diversos níveis (Del Prette & Del Prette, 1999). Uma pessoa socialmente habilidosa tem um adequado desempenho social – que seria a discriminação das situações nas quais determinadas habilidades ou desempenhos são necessários

No contexto de trabalho, Rodriguez e Rubio (1998 como citado em Araújo, Ribeiro, Rodrigues, & Rubio, 2015) descrevem as Habilidades Sociais Profissionais como interações sociais as quais ocorrem no ambiente de trabalho e que estão implicadas no cumprimento de metas, na preservação do bem-estar da equipe e no respeito aos direitos de cada um. Segundo esses autores, tais habilidades são relevantes para a obtenção e manutenção do emprego, assim como para o desenvolvimento da carreira.

De acordo com Lopes, Dascanio, Ferreira, Del Prette e Del Prette (2017, p. 56) “as consequências geradas pela globalização afetaram as formas de produção, que passaram a se centrar na prestação de serviços e a exigir alterações nas relações laborais, sociais, informais, além de melhoria na qualidade dos contatos interpessoais”. Portanto, estes autores defendem que o perfil requerido dos profissionais inclui um conjunto de habilidades relacionadas ao desempenho interpessoal, o qual constituem o objeto de um campo designado, na Psicologia, de Habilidades Sociais (HS).

Silva, Carolina Neto, Gritti e Cruzes (2020) também afirmam que

Com a evolução das novas demandas de trabalho criou-se uma busca por novas habilidades e competências, pois com a evolução da gestão e mercado escasso, as empresas buscam por profissionais que atendam não somente às necessidades para um cargo, mas que contribuam para o desenvolvimento da organização (p. 3).

Discutindo a importância das competências profissionais, Silva et al. (2020) ainda apresentam a diferenciação entre *soft skills* e *hard skills*. Segundo estes autores, as

primeiras podem ser entendidas como o conjunto de habilidades que englobam, entre outras, as habilidades de comunicação, habilidades para estabelecer relações interpessoais, habilidades de liderança e solução de problemas. Eles afirmam que essas competências atuam como complementares às *hard skills*, que são as habilidades técnicas necessárias para o trabalho. Por fim, defendem que as *hard skills* individualmente não garantem sucesso profissional, sendo somente uma condição necessária para um profissional manter-se em seu emprego.

Já no âmbito educacional, a identificação do repertório das Habilidades Sociais e de possíveis déficits dessas habilidades, pode subsidiar intervenções, como o Treino de Habilidades Sociais (THS), favorecendo o autoconhecimento e contribuindo para a vida profissional e social do aluno. Portanto, no processo de formação profissional, a ênfase no desenvolvimento das Habilidades Sociais passa a ser entendida como condição essencial para gerar aprendizagem e solucionar demandas sociais e interpessoais, podendo também refletir na melhora do potencial de empregabilidade de um indivíduo (Pereira-Guizzo, Del Prette, Del Prette, & Leme, 2018).

Nesse sentido, justifica-se a importância de estudos que buscam compreender a correlação entre Habilidades Sociais e Empregabilidade, supondo-se que existe uma relação de influência entre elas. A hipótese deste estudo baseou-se no pressuposto conceitual de Pereira (2015), o qual afirma que o mercado de trabalho tem se baseado em paradigmas que cada vez mais valorizam e incentivam a capacidade de se relacionar socialmente como uma competência essencial ao profissional.

Na pesquisa de Silva, Chequer, Medina e Castro (2017), verificou-se a possibilidade de correlações entre essas variáveis. Participaram da pesquisa 99 pessoas, homens e mulheres, com idades entre 18 e 56 anos e com níveis escolares distintos. Diante dos resultados, constatou-se correlação entre os fatores relacionados à potencialidade de Empregabilidade e ao repertório de Habilidades Sociais. Os autores verificaram, ainda, a existência de correlação significativa entre: enfrentamento e autoafirmação com risco e enfrentamento de dificuldades; autoexposição a desconhecidos e situações novas com as escalas de Empregabilidade que mediam otimismo, responsabilidade e decisão. Já os demais fatores medidos não apresentaram correlação significativa.

Como conclusão, os autores afirmam que pessoas com maior ‘capacidade de enfrentamento’ e ‘autoafirmação com risco’ serão mais capazes de enfrentar situações de dificuldades no trabalho. Da mesma forma, inferiram que indivíduos mais otimistas e responsáveis poderão se expor com mais facilidade a situações sociais novas e desconhecidas. Logo, os resultados encontrados nesse trabalho reforçam a hipótese de que as Habilidades Sociais são importantes para se estabelecer relações interpessoais favoráveis e aumentar o potencial de Empregabilidade do indivíduo. Por outro lado, os autores revelam que é importante pensar em estudos realizados num contexto mais amplo, em que nem todas as ocupações no mercado de trabalho são relacionadas ao meio interpessoal.

Rolim, Haack, Lahm-Vieira, Jacoby e Krug (2011) apresentam alguns dados contraditórios com o estudo anterior. Eles tiveram como objetivo discutir quais variáveis podem estar relacionadas à Empregabilidade. Para isso, os autores fizeram um levantamento de características pessoais e interpessoais de 100 indivíduos desempregados. Destaca-se que, após as análises, o estudo demonstrou que as pessoas em situação de desemprego que compuseram a amostra apresentaram um repertório de Habilidades Sociais semelhantes ou até mesmo superior à média da população geral, levando à conclusão de que não se pode assegurar que pessoas em situação de desemprego possuem, necessariamente, déficits em Habilidades Sociais. Portanto, os autores afirmam que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho não se restringe à insuficiência de habilidades interpessoais, mas, talvez, esteja relacionada a outros aspectos socioeconômicos e/ou à incompatibilidade de características dessa população com as vagas ofertadas nas organizações.

Campos (2010) e Silva et al. (2017) entendem que a Empregabilidade é definida pelas competências gerais do indivíduo e não pelo tipo de emprego. Pereira (2015) ressalta que as diversas ocupações exigem habilidades diferentes entre si e que, muitas vezes, o estudante chega às instituições de ensino com déficits importantes pertinentes ao curso que poderão prejudicar sua inserção no mundo do trabalho. O autor defende que não apenas os conhecimentos técnicos e teóricos das profissões devem ser desenvolvidos durante a formação, mas destaca a importância de se identificar e fortalecer o repertório de Habilidades Sociais nas instituições de ensino com objetivo de instrumentalizar os

alunos quanto às capacidades necessárias e exigidas pelas especificidades da carreira e pelo mercado de trabalho. Nesse sentido, a melhoria no grau de Empregabilidade e o desenvolvimento do repertório de Habilidades Sociais devem ser vistos sob a perspectiva de uma dupla responsabilidade tanto dos estudantes quanto das instituições de ensino.

Conforme aponta Deming (2017), as organizações recompensam cada vez mais os trabalhadores que possuem competência social e técnicas, em vez de somente habilidades técnicas. Seu estudo mostra que os trabalhadores que combinam habilidades técnicas e sociais são os melhores na economia moderna, medidos por um aumento de 7,2 pontos percentuais nos empregos disponíveis e aumento de 26% no salário entre 1980 e 2012.

Assim, ressalta-se a relevância de mais estudos que busquem investigar a relação entre a Empregabilidade e o repertório de Habilidades Sociais, haja vista a existência de poucas evidências acerca da relação entre essas variáveis. Além disso, os poucos estudos encontrados na literatura nacional possuem resultados divergentes, conforme apontado anteriormente, dificultando a avaliação da veracidade sobre a relação entre os conceitos aqui citados.

Neste sentido, Campos (2010) defende a ideia de que são necessários mais estudos para elucidar quais variáveis relacionadas ao repertório comportamental, à personalidade e/ou às características pessoais associam-se a resultados positivos em relação à entrada e permanência no mercado de trabalho, ou seja, à Empregabilidade do indivíduo. Desse modo, esta pesquisa se justifica pela relevância científica ao buscar uma maior compreensão de quais variáveis podem se relacionar ao nível de Empregabilidade de um indivíduo e possibilitar novas discussões sobre a temática, conforme ressalta Campos (2010) e Silva et al. (2017). Os resultados poderão embasar o desenvolvimento de ações institucionais que melhor preparem os alunos para desenvolver suas Habilidades Sociais (HS) e Empregabilidade.

Objetivos

Portanto, o presente estudo teve como questão norteadora: existe relação entre a Empregabilidade e o repertório de HS dos alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, situado no Estado de Minas Gerais? Assim, o objetivo geral foi avaliar se existe relação entre o potencial de Empregabilidade e o repertório de Habilidades Sociais dos alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores dessa instituição. Os objetivos específicos foram: analisar o grau de Habilidades Sociais e Empregabilidade dos alunos participantes da pesquisa; analisar a relação entre as variáveis estudadas de acordo com gênero, tipo de curso e vínculo empregatício.

Método

Participantes

A população-alvo foi os alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais, sendo escolhidas duas turmas de cada área de cursos disponíveis no *campus*: Educação, Informação e Comunicação; Gestão e Negócios; Ambiente e Saúde.

O tipo de amostragem adotada no estudo foi a não probabilística por conveniência, ou seja, a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Com isso, o pesquisador seleciona os membros da população mais acessíveis para a realização da pesquisa (Fávero, Belfiore, Silva, & Chan, 2009).

No momento da coleta dos dados, a população total de alunos do *campus* era de 704. Para o cálculo da amostra de população finita, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%, considerando o erro de amostragem de 5%. Dessa forma, participaram do estudo 267 alunos. Excluindo-se os dados de alguns participantes devido à falta de informações nos instrumentos aplicados, a amostra final contou com 260 respondentes, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Perfil da amostra dos alunos da instituição de ensino

Dados	Categorias	Nº de alunos	Percentual
Sexo	Feminino	154	59,2
	Masculino	106	40,8
Nível do curso	Técnico	150	57,7
	Superior	110	42,3
Curso	Técnico em informática	42	16,2
	Técnico em administração	53	20,4
	Técnico em enfermagem	55	21,2
	Tecnologia em Gestão da informação	36	13,8
	Tecnologia em Recursos humanos	26	10,0
	Superior em Letras	48	18,5
Trabalha	Sim	135	51,9
	Não	125	48,1

Fonte: Elaborada pelos autores.

A amostra foi composta por 110 alunos dos cursos superiores e 150 alunos dos cursos técnicos, sendo 59,2% do sexo feminino e 40,8% do sexo masculino, 57,7% eram alunos de cursos técnicos (Informática, Administração e Enfermagem) e 42,3% dos alunos estavam matriculados nos cursos superiores (Tecnologia em Gestão da Informação, Recursos Humanos e Letras). Referente a faixa etária, identificou-se que os participantes da coleta possuíam idades entre 18 e 56 anos, sendo que 78,9% estavam na faixa entre 18 e 27 anos, 15,3% entre 28 e 36 anos e 5,7% entre 37 e 56 anos. Quanto à situação de trabalho, 51,9% dos alunos relataram que estavam trabalhando na época da coleta de dados e 48,1% disseram que não estavam trabalhando.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Inventário de Habilidades Sociais e a Escala de Empregabilidade.

O Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette) (Del Prette & Del Prette, 2018) é um instrumento de autorrelato utilizado para avaliação do desempenho social em diferentes situações como trabalho, escola, clínica, podendo ser aplicado individualmente ou em grupo, com intervalo de idades de 18 a 59 anos e grau de escolaridade de Ensino Fundamental (Del Prette & Del Prette, 2018). O instrumento com 38 itens é apresentado como uma escala tipo *likert*, de cinco pontos, na qual o participante é convidado a responder num total de 0 a 10 vezes, qual a frequência que sente ou reage diante do enunciado da questão. Essa versão de 2018 foi alterada em relação à anterior (Del Prette & Del Prette, 2001), havendo alterações psicométricas. Os itens propostos pelo inventário podem ser apurados pelo escore total e escores fatoriais: F1-Conversa assertiva; F2-Abordagem afetivo-sexual; F3-Expressão de sentimento positivo; F4-Autocontrole/enfrentamento; F5-Desenvoltura social (Del Prette & Del Prette, 2018).

A Escala de Empregabilidade, desenvolvida por Campos (2010), trata-se de instrumento de autodescrição e relato. Possui 57 afirmações disposta em uma escala tipo *likert*, que devem ser respondidas segundo seu nível de concordância ou confiança. Tem como objetivo avaliar as competências e habilidades necessárias para conseguir um emprego ou trabalho, tendo como base seus recursos pessoais e grau de informação sobre a realidade do mercado. Além do escore total, a escala possibilita avaliar os fatores que medem: ‘eficácia de busca’; ‘enfrentamento de dificuldades’; ‘otimismo’; ‘responsabilidade’ e ‘decisão’.

Procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos

Após a aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, a coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2018. Foi realizada dentro da sala de aula com todo o respaldo ético e legal, teve duração média de aproximadamente 90 minutos, sendo preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em duas vias), os instrumentos da pesquisa e um questionário com questões sociodemográficas.

Procedimentos de análise de dados

Os resultados do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) são em escores de 0 à 100, os quais são classificados pelos autores como: repertório inferior (01 a 25), repertório

médio inferior (26 a 35), bom repertório (36 a 65), repertório elaborado (66 a 75) e repertório altamente elaborado (76 a 100) (Del Prette & Del Prette, 2018). Para inserção no banco de dados, esses escores do IHS foram codificadas com valores de 1 a 5, nesta ordem: repertório inferior, repertório médio inferior, bom repertório, repertório elaborado e repertório altamente elaborado.

Já os resultados da Escala de Empregabilidade são dados em termos de Escores para amostra total e grupos com ou sem experiência classificados como muito baixo (20 a 34), baixo (35 a 44), médio (45 a 55), alto (56 a 65) e muito alto (66 a 80). Esses também foram codificados de 1 a 5, respectivamente, como sendo: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

As respostas dos participantes foram inseridas no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. Foi realizado o teste *alpha de Cronbach* para verificar a confiabilidade da base de dados. O resultado foi 0,882 para validação do instrumento como adequado, o aceitável é acima de 0,6. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e a técnica multivariada – correlação (Fávero et al., 2009).

Resultados

Os estudantes que participaram da pesquisa apresentaram a média ($\bar{X} = 39$) e o desvio padrão ($dp = 26,7$) para o reportório de Habilidades Sociais. No entanto, com o valor do desvio padrão alto, pode-se inferir a existência de uma grande heterogeneidade dos dados, o que pode ser comprovado por meio da análise do percentual de respondentes por cada classificação do nível de repertório de Habilidades Sociais resultante do IHS. Esses percentuais mostraram que 40,4% dos respondentes possuíam um repertório inferior de HS, 15,4% um repertório médio inferior, 25,8% possuíam bom repertório, 7,7% um repertório elaborado e 10,8% um repertório altamente elaborado de Habilidades Sociais. Esses resultados sugerem que pouco mais da metade dos estudantes que participaram da pesquisa apresentaram um repertório de Habilidades Sociais abaixo da média esperada para essa população, podendo apresentar dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais satisfatórias.

Quanto aos fatores medidos pelo IHS, observou-se que a maior média ($\bar{X} = 49,9$) obtida foi nos fatores IHS2 - Abordagem Afetivo Sexual, indicando bom repertório das habilidades medidas nesse fator, assim como das habilidades avaliadas nos demais fatores, os quais ficaram dentro da média compreendida entre 36 e 65.

Não foram encontrados dados significativos referentes às médias das variáveis gênero e modalidade de curso. Portanto, os resultados permitem inferir que aqueles estudantes que se encontravam trabalhando ($\bar{X} = 41,9$) na época da pesquisa possuíam melhor repertório de Habilidades Sociais, comparando-se aos que não estavam trabalhando ($\bar{X} = 36,9$). Por outro lado, a despeito dessa diferença, tanto no repertório geral de Habilidades Sociais quanto no repertório das habilidades específicas medidas pelos fatores, a média encontrada indicou um bom repertório quando separou-se os participantes por vínculo empregatício ou não.

Quanto à Empregabilidade dos participantes, pode-se notar que a média geral ($\bar{X} = 49,1$) e o desvio padrão geral ($dp = 11,7$) encontrados sugerem um escore médio de Empregabilidade tanto no geral quanto nas subescalas avaliadas pelo instrumento. Avaliando os valores percentuais das categorias obtidas como resultado da Escala de Empregabilidade, tem-se: 13,1% dos respondentes tiveram um resultado muito baixo de Empregabilidade; 18,5% baixo; 38,1% médio; 23,1% alto e 7,3% dos estudantes apresentaram escore muito alto de Empregabilidade.

Ao analisar separadamente o potencial de Empregabilidade de acordo com a situação de trabalho no período da coleta de dados, pode-se verificar que os estudantes que estavam trabalhando ($\bar{X} = 50,9$) apresentaram uma média relativamente maior do que aqueles que não trabalhavam ($\bar{X} = 47,2$). Além disso, as médias das subescalas mostram que os respondentes possuem potencial médio de Empregabilidade.

Para avaliar o grau de relação entre as variáveis propostas para este estudo, adotou-se a técnica de análise multivariada dos dados. Foi realizada a correlação entre Habilidades Sociais e Empregabilidade. A correlação utilizada foi a de *Sperman*, pois os dados coletados são ordinais, assim, a correlação é não paramétrica (Fávero et al., 2009). Essa técnica teve como objetivo verificar a relação entre dois grupos de variáveis. Os resultados serão apresentados a seguir.

Nota-se na Tabela 2, que existe um coeficiente positivo de correlação direta entre as variáveis. Esse dado mostra que a hipótese inicial da pesquisa foi comprovada, podendo-se afirmar a existência de um grau de relação entre o nível de Habilidades Sociais de um indivíduo e seu potencial de Empregabilidade. A intensidade da correlação é moderada, pois os valores estão no intervalo entre 0,40 a 0,60 (Fávero et al., 2009). Pode-se inferir, assim, que existe certa influência de uma variável sobre a outra. Por exemplo, quanto melhor o repertório de Habilidades Sociais de um estudante, maior será seu potencial de Empregabilidade e/ou vice-versa.

Tabela 2

Correlação entre Habilidades Sociais e Empregabilidade – resultado geral

		IHS-1	IHS-2	IHS-3	IHS-4	IHS-5	IHS- TOTAL
EMP1 – Eficácia de	r*	,205	,269	,338	,193	,342	,330
Busca	P	,001	,000	,000	,002	,000	,000
EMP2 –	R	,286	,202	,310	,243	,336	,391
Enfrentamento de	P	,000	,001	,000	,000	,000	,000
Dificuldades							
EMP3 – Otimismo	R	,364	,348	,464**	,341	,457**	,502**
	P	,000	,000	,000	,000	,000	,000
EMP4 –	R	,256	,277	,317	,174	,315	,375
Responsabilidade e	P	,000	,000	,000	,005	,000	,000
Decisão							
EMP5 – Total	R	,351	,383	,498**	,321	,480**	,534**
	P	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Nota. *R = correlação e p = significância de r; **Grifo dos autores. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); IHS – 1 Conversação Assertiva; IHS – 2 Abordagem afetivo-sexual; IHS – 3 Expressão de Sentimento Positivo; IHS – 4 Autocontrole; IHS – 5 Desenvoltura Social.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na investigação de uma possível correlação entre as subescalas/fatores que compõem respectivamente os construtos Empregabilidade e Habilidades Sociais, na

Tabela 4, pode-se verificar que a subescala ‘otimismo’ (EMP 3) apresentou correlação com o escore total de Habilidades Sociais (IHS-Total), assim como com os fatores ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3) e ‘desenvoltura social’ (IHS 5). Já o escore total de Empregabilidade (EMP5 Total) apresentou correlação com os comportamentos que compõem os fatores ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e IHS total.

A fim de verificar se seria possível encontrar outras correlações, separou-se a amostra por grupos: gênero masculino e feminino, estudantes do ensino técnico e superior, estudantes com vínculo empregatício ou não no momento da coleta de dados. Os resultados da análise podem ser verificados a seguir e é possível constatar algumas diferenças em relação aos dados da amostra total apresentada anteriormente.

Na amostra dividida por gênero, foi possível verificar que, entre os estudantes do sexo feminino, a correlação se manteve similar à correlação geral. No entanto, os dados da amostra composta por indivíduos do gênero masculino apresentaram novas relações entre as variáveis estudadas, conforme Tabela 3.

Tabela 3

Correlação entre Empregabilidade e Habilidades Sociais - masculino

		IHS-1	IHS -2	IHS- 3	IHS-4	IHS-5	IHS-TOTAL
EMP1 – Eficácia de busca	r*	,320**	,408**	,356**	,265**	,460**	,447**
	P	,001	,000	,000	,006	,000	,000
EMP2 – Enfrentamento de dificuldades	R	,253**	,261**	,225*	,184	,350**	,399**
	P	,009	,007	,021	,058	,000	,000
EMP3 – Otimismo	R	,329**	,444**	,482**	,310**	,521**	,571**
	P	,001	,000	,000	,001	,000	,000
EMP4 – Responsabilidade e Decisão	R	,191*	,385**	,406**	,152	,392**	,421**
	P	,050	,000	,000	,119	,000	,000
EMP5- Total	R	,346**	,524**	,518**	,302**	,585**	,625**
	P	,000	,000	,000	,002	,000	,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foi encontrada correlação entre ‘eficácia de busca’ (EMP 1) com ‘abordagem afetivo-sexual’ (IHS 2), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e o escore total de Habilidades Sociais (IHS Total). A subescala ‘otimismo’ (EMP 3) revelou relação com os fatores ‘conversação assertiva’ (IHS 2), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e o escore total de Habilidades Sociais (Total). Já a subescala ‘responsabilidade e decisão’ (EMP4) apresentou correlação com os fatores ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3) e escore total de Habilidades Sociais (IHS Total).

Ainda na amostra masculina, observou-se que o escore de Empregabilidade Total (EMP 5 – Total) apresentou correlação com os fatores ‘abordagem afetivo-sexual’ (IHS 2), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e o escore total de Habilidades Sociais (IHS Total).

No que se refere ao nível do curso, foi realizada a correlação separando os alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores, sendo os resultados semelhantes na amostra de alunos dos cursos técnicos e amostra geral. No entanto, calculando a correlação entre os resultados dos alunos dos cursos superiores, identificou-se novas relações.

Os resultados evidenciam correlação entre a subescala ‘eficácia de busca’ (EMP1) e ‘conversação assertiva’ (IHS 1), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e IHS Total. Foi encontrada também correlação entre ‘enfrentamento de dificuldades’ (EMP2), ‘conversação assertiva’ (IHS 1) e o IHS Total. Outra correlação é ‘otimismo’ (EMP3) com ‘conversação assertiva’ (IHS 1), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3) e ‘desenvoltura social’ (IHS 5). A correlação seguinte é ‘responsabilidade e decisão’ (EMP4) com ‘conversação assertiva’ (IHS 1) escore total de Habilidades Sociais (IHS Total).

Verifica-se também que a Empregabilidade Total (EMP5) se associa a fatores de ‘conversação assertiva’ (IHS 1), ‘abordagem afetivo-sexual’ (IHS 2), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5), assim como com o escore total de Habilidades Sociais (IHS Total).

Por fim, a amostra foi dividida entre os estudantes que estavam trabalhando no

momento da pesquisa e os que não estavam. A correlação do grupo de alunos que se encontrava na condição de estudante-trabalhador se assemelha aos resultados da amostra total. Porém, os alunos que não estavam trabalhando apresentam dados diferentes da amostra geral, conforme Tabela 4.

Tabela 4

Correlação entre Empregabilidade e Habilidades Sociais – não trabalhadores

		IHS-1	IHS-2	IHS-3	IHS-4	IHS-5	IHS-TOTAL
EMP1 – Eficácia de Busca	r*	,322**	,303**	,391**	,243**	,465**	,407**
	P	0,00	,001	,000	,006	,000	,000
EMP2 – Enfrentamento de Dificuldades	R	,310**	,162	,446**	,366**	,370**	,439**
	P	,000	0,71	,000	,000	,000	,000
EMP3 – Otimismo	R	,448**	,369**	,493**	,366**	,495**	,517**
	P	,000	,000	,000	,000	,000	,000
EMP4 – Responsabilidade e Decisão	R	,230	,262**	,324**	,241**	,311**	,393**
	P	0,10	0,03	0,00	,007	,000	,000
EMP5 – Total	R	,418**	,386**	,512**	,353**	,529**	,556**
	P	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados da Tabela 4, pode-se constatar a existência de correlação positiva entre ‘eficácia de busca’ (EMP1) com os fatores ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e IHS Total. Também inferi-se correlação entre ‘enfrentamento de dificuldades’ (EMP2), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3) e o IHS Total. A subescala ‘otimismo’ (EMP3) mostrou correlação com os fatores ‘conversação assertiva’ (IHS 1), ‘expressão de sentimento positivo’ (IHS 3), ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e IHS Total. Por fim, encontrou-se ainda correlação entre Empregabilidade Total (EMP5) e ‘conversação

assertiva' (IHS 1), 'expressão de sentimento positivo' (IHS 3), 'desenvoltura social' (IHS 5) e IHS Total.

Discussão

Este trabalho confirmou a existência de correlação entre Empregabilidade e Habilidades Sociais. Parte significativa dos resultados corroboraram com o trabalho de Silva et al. (2017). No entanto, foram encontradas inconsistências entre os estudos na análise por subescalas/fatores medidos pelos instrumentos da pesquisa. Essas diferenças podem ser explicadas pelas diferentes versões do Inventário de Habilidades Sociais adotado nos dois estudos. Embora sejam instrumentos bastante semelhantes (mesmos autores, mesmo embasamento teórico, mesma folha de respostas), de acordo com Del Prette e Del Prette (2018), as análises psicométricas que baseiam os resultados desses instrumentos são diferentes.

O presente trabalho mostrou relação positiva entre os escores totais de Empregabilidade (EMP5) e de Habilidades Sociais (IHS Total) na amostra geral. Os fatores 'otimismo' (EMP3) e Empregabilidade Total (EMP5) mostraram relação significativa com 'expressão de sentimento positivo' (IHS 3), 'desenvoltura social' (IHS 5) e IHS Total. Tais dados levam a refletir sobre a importância do otimismo na busca por colocação no mercado de trabalho.

Campos (2010) explica que a subescala 'otimismo' (EMP3) se refere às atitudes de aceitação de si mesmo e autoconfiança e, de acordo com sentimentos de autoestima positiva e extroversão, favorecem ao êxito no mercado de trabalho. Assim, as correlações encontradas entre as subescalas e os fatores mencionados permitem evidenciar que a autoavaliação positiva, ou seja, o reconhecimento que uma pessoa tem de suas próprias qualidades e o repertório comportamental relacionado a esses sentimentos/crenças, tais como assertividade e extroversão, tendem a ser um diferencial significativo para o ingresso, manutenção e mudança de emprego no mercado de trabalho.

A subescala 'otimismo' (EMP 3) apresentou correlação com a amostra geral e também com as variáveis específicas – curso superior, gênero masculino e estudantes não trabalhadores. O maior número de correlação foi verificado com os índices de

Habilidades Sociais nas categorias de cursos superiores e gênero masculino. Assim, é possível inferir que pessoas do gênero masculino e com curso superior da amostra investigada tenham habilidades sociais e atitudes voltadas ao universo do trabalho mais elaboradas que favorecem a conquista profissional, embora outros aspectos mostrem pontuações mais baixas que devem ser observadas e desenvolvidas.

A amostra geral revelou correlação positiva da subescala ‘otimismo’ com ‘expressão de sentimento positivo’ e ‘desenvoltura social’, enquanto Silva et al. (2017) apresentou unicamente correlação com o fator ‘autoexposição à desconhecidos’. A diferença no resultado pode ser explicada pela nomenclatura adotada nas diferentes versões do Inventário de Habilidades Sociais. Na primeira versão, a definição do conjunto de comportamentos medidos pelo fator ‘autoexposição à desconhecidos’ é compatível com a descrição do fator ‘desenvoltura social’ da segunda versão. Logo, os dados do presente estudo apoiam os resultados encontrados no trabalho de Silva et al. (2017). A correlação de ‘otimismo’ com ‘expressão de sentimento positivo’ e ‘desenvoltura social’ indicam que, além de uma visão positiva de autovalor, pessoas com associação desses fatores podem ter capacidade de sustentar boa comunicação e se portarem de forma assertiva quando expostas a situações desafiantes dentro do contexto de trabalho, inclusive em exposição durante uma fala em grupo, podendo sugerir capacidade de liderança com equipes.

Quando separou-se a amostra por nível de curso (técnicos e superiores), os dados também concordam com o estudo de Silva et al. (2017). Ambos os estudos encontraram correlação entre ‘enfrentamento de dificuldade’ (EMP2) e os fatores ‘enfrentamento e autoafirmação com risco’ (IHS 1), ‘conversação assertiva’ (IHS 2) e IHS Total. Embora o trabalho de 2017 tenha utilizado a primeira versão do IHS Del Prette e mudanças tenham sido efetuadas na segunda versão; tanto na forma de correção do instrumento, como na nomenclatura dos fatores; os ‘fatores enfrentamento e autoafirmação com risco’ (IHS-Del-Prette) (Del Prette & Del Prette, 2001) e o fator ‘conversação assertiva’ (IHS2-Del-Prette) (Del Prette & Del Prette, 2018) referem-se à sujeitos com habilidades satisfatórias quando são desafiados a demonstrar autoafirmação, inclusive em situações argumentativas de oposição, até mesmo com autoridades e em que há risco de rejeição.

Já a subescala ‘enfrentamento de dificuldades’ (EMP 2) refere-se à capacidade do

indivíduo de superar situações que podem apresentar-se como impeditivas para o alcance de êxito na busca por uma colocação no mercado de trabalho. Portanto, os resultados encontrados levam à constatação de que indivíduos com escores médios para altos de assertividade podem se comportar de maneira firme e segura em situações novas e/ou críticas, podendo ser esperado dele, repertório adequado e atuação satisfatória nos cargos em que ocupa.

Outro resultado latente é a correlação entre Empregabilidade Total (EMP 5) e IHS Total. Esses indivíduos, além de possuírem altos recursos pessoais e interpessoais para realizar as atitudes pró-emprego, também podem ser possuidores de altos repertórios de Habilidades Sociais, contribuindo para conquistar boa colocação profissional e executar atividades exigidas pelo cargo para se manter ou, até mesmo, procurar outra posição no mercado de trabalho.

Na amostra por gênero, foram encontradas escores altos entre Empregabilidade Total (EMP 5) com ‘desenvoltura social’ (IHS 5) e IHS Total no grupo masculino. No momento da pesquisa, essa população mostrou ter boas atitudes pró-emprego relacionadas com uma visão mais autoconfiante de si mesmos, apresentando menos dificuldade e melhor traquejo social para lidar com situações desafiantes. Entretanto, Campos (2010) menciona não ter encontrado diferenças de desempenho entre gêneros e afirma, inclusive, que as variáveis biográficas (gênero, classe socioeconômica, etnia etc.) pouco interferem na Empregabilidade, mas sugere que alguns dados divergentes entre homens e mulheres podem se dar devido ao primeiro dispendir mais tempo para atitudes de busca e por terem uma visão mais negativa do desemprego.

Em outra vertente, Del Prette e Del Prette (2018) afirmam que podem haver níveis distintos de Habilidades Sociais entre gêneros. Campos (2010) propõe que as variáveis biográficas não são significativas na busca e colocação. Assim, são necessários outros estudos para investigar possíveis diferenças entre gêneros.

Enfim, na amostra masculina, pode-se dizer que os escores médios e altos encontrados evidenciam indivíduos com capacidades favoráveis e adequadas na maior parte dos requisitos. Porém, com necessidade de aperfeiçoar alguns fatores, especialmente nas atitudes de ‘enfrentamento de dificuldades’, uma vez que não foi encontrada correlação significativa.

Quanto ao vínculo empregatício, os dados mostram que aqueles que não estavam trabalhando possuíam relação média entre Empregabilidade Total com IHS Total. As demais subescalas, com exceção da subescala ‘responsabilidade e decisão’ (EMP 4), que não apresentou correlação significativa com nenhum fator do IHS, apresentaram escores positivos. Aparentemente, especialmente no quesito ‘otimismo’, os participantes que não estavam trabalhando demonstraram comportamentos aceitáveis para o êxito profissional, com boas condições de Empregabilidade, com extroversão e autoestima favoráveis e por apresentarem níveis médios de assertividade, habilidades de expressar e lidar com demandas de afetividade e interatividade social, embora haja indicação de treinamento de Habilidades Sociais por demonstrarem déficits em outros fatores. Esses dados remetem ao estudo de Rolim et al. (2011), que afirma não haver interferência entre a situação de trabalho do indivíduo e o grau de sua Habilidade Social e/ou vice-versa, ou seja, a dificuldade de inserção ao mercado de trabalho não está exatamente relacionada à ausência de Habilidades Sociais, mas a outros aspectos não especificados no estudo conduzido por esses autores.

As variáveis analisadas no presente estudo apontam que os melhores escores de Empregabilidade foram correlacionados a ‘expressão de sentimento positivo’ e ‘desenvoltura social’, indicando que os indivíduos investigados possuem, de forma geral, boas condições para alcançar êxito profissional, especialmente por possuírem características de autoestima positiva, empatia e comunicação favoráveis. A visão positiva de si mesmo, em relação a seus limites e suas potencialidades também foi evidenciada pela forte relação entre o ‘otimismo’, apontada por Campos (2010) como diferencial na conquista profissional, e o IHS Total, confirmando que a amostra estudada possui atributos favoráveis de extroversão e autoestima positiva e confiantes de que alcançarão sucesso profissional.

Embora a amostra estudada possua bons indicadores para sucesso profissional, é possível apontar que o fortalecimento das Habilidades Sociais, potencialidades e atitudes individuais podem contribuir para aumentar as possibilidades de êxito profissional. Finalmente, os resultados indicam necessidade de uma melhor definição sobre quais variáveis compõem a Empregabilidade do indivíduo, a fim de produzir estudos sobre o tema com maior coerência teórica e metodológica.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi verificar a correlação entre Empregabilidade e Habilidades Sociais dos alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia situado no Estado de Minas Gerais.

Os resultados evidenciam que existe correlação entre grau de Empregabilidade e Habilidades Sociais, o que confirma a hipótese desta pesquisa. As correlações estão presentes na amostra geral e nos seguintes extratos da amostra: gênero masculino, curso superior e alunos não trabalhadores. Esses resultados trazem maior clareza sobre as variáveis que podem estar relacionadas ao desenvolvimento da Empregabilidade e das Habilidades Sociais de um indivíduo, aumentando a compreensão teórica e prática desse conceito.

Foi confirmada especialmente a importância de afetividade positiva em relação ao mercado de trabalho, já mencionada por Campos (2010). Entre as correlações, destaca-se a subescala ‘otimismo’, ligada a fatores de Habilidades Sociais. De modo geral, foi identificado que pessoas mais otimistas, com capacidade de demonstrar sentimentos positivos e maior ‘desenvoltura social’ demonstram índices mais altos de Empregabilidade, apresentando, portanto, repertório mais aprimorado para a colocação profissional. O comportamento otimista de um sujeito pode colocá-lo frente às novas situações para busca, manutenção e troca de emprego, além do processo de desenvolvimento das Habilidades Sociais e níveis de Empregabilidade.

Quanto aos escores de Empregabilidade, a maior parte dos estudantes encontra-se com escore médio, ou seja, eles consideram que possuem condições favoráveis para entrar no mercado de trabalho, mas que podem ocorrer investimentos para fortalecimento dos aspectos enfraquecidos e deficitários, bem como potencialização dos pontos mais fortes. Em relação aos resultados do repertório de Habilidades Sociais, mais de 50% dos estudantes apresentaram um repertório abaixo da média esperada para essa população. Os dados diferem dos encontrados por Leite-Salgueiro, Caldas e Nunes (2018), mas estão de acordo com alguns dados encontrados no trabalho de Bauth, Rios, Lima e Resende

(2019), evidenciando que não existe um consenso na literatura sobre o nível de Habilidades Sociais encontrado entre estudantes de graduação.

Entretanto, esses resultados não foram discutidos, pois não se trata do objetivo do presente trabalho. Destaca-se que estudos anteriores ao ano de 2018 utilizaram como referência o Inventário de Habilidades Sociais I e o presente estudo baseou-se no instrumento reformulado e lançado em 2018, o que pode gerar inconsistência em comparações feitas entre estudos, os quais utilizaram instrumentos com referências estatísticas diferentes.

As limitações desta pesquisa refere-se ao método, pois a amostra utilizada foi, por conveniência, originária de somente uma instituição. É importante ressaltar que as análises feitas não permitem afirmar que existe uma relação de causa-efeito entre as variáveis, ou ainda, determinar qual seria a variável independente e qual seria a variável dependente. Ou seja, não se pode afirmar que o potencial de Empregabilidade varia em função do repertório de Habilidades Sociais do indivíduo. Portanto, os resultados das correlações encontradas indicaram que existe uma relação de mútua influência ou dependência entre Empregabilidade e Habilidades Sociais.

Os resultados aqui apresentados poderão subsidiar o desenvolvimento de ações institucionais que melhor preparem os alunos para entrar no mercado de trabalho, pois fornecem dados que elucidam a relação influência das Habilidades Sociais no potencial de Empregabilidade de um indivíduo. Portanto, este estudo fornece informações para que profissionais da área da Psicologia, da Educação e da Gestão de Pessoas desenvolvam programas que promovam a Empregabilidade em estudantes e profissionais.

Já para os estudantes, os resultados sugerem a participação em ações que desenvolvam suas Habilidades Sociais e de Empregabilidade, tais como processos psicoterapêuticos, Treinamentos de Habilidades Sociais, cursos de extensão voltados ao trabalho em equipe, desenvolvimento da oratória, entre outros.

O presente trabalho abre portas para novas investigações sobre Empregabilidade e fatores relacionados ao seu desenvolvimento. Faz-se necessário novos estudos,

avaliando e comparando a relação entre essas variáveis em alunos oriundos de cursos de área diferentes, tais como Exatas, Humanas, Biológicas e outras, além de estudantes de outros níveis escolares como cursos técnicos, por exemplo. A relação entre Empregabilidade e Habilidades Sociais sob a perspectiva de gênero é uma lacuna a ser investigada, pois não foi verificado um consenso sobre o assunto.

Por fim, outro ponto a ser estudado refere-se ao nível médio de Empregabilidade e aos baixos escores de Habilidades Sociais encontrados na amostra do presente estudo. Faz-se necessário outras pesquisas, utilizando o Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette) (Del Prette & Del Prette, 2018) com estudantes de graduação de outras instituições e cursos a fim de verificar se os dados aqui encontrados se encontram dentro da média verificada em outras populações/amostras.

Referências

- Araújo, E. A. S., Ribeiro, M. J. F. X., Rodrigues, M. S., & Rubio, J. M. L. (2015). Habilidades sociais e empreendedorismo. In Z. A. P. Del Prette, A. B. Soares, C. S. Pereira-Guizzo, M. F. Wagner & V. B. R. Leme (Org.), *Habilidades sociais: Diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática* (pp. 415-444). Novo Hamburgo: Synopsys.
- Bauth, M. F., Rios, A. C., Lima, D. C., & Resende, K. I. D. S. de. (2019). Avaliação das habilidades sociais de universitários ingressantes e concluintes. *Contextos Clínicos*, 12(1), 104-123. doi: 10.4013/ctc.2019.121.05
- Campos, K. C. L. (2010). *Escala de empregabilidade: Manual técnico*. São Paulo, SP: Vetor.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais: Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2018). *Inventário de habilidades sociais: Manual de aplicação, apuração e interpretação* (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Deming, D. J. (2017). The growing importance of social skills in the labor market. *The Quarterly Journal of Economics*, 132(4), 1593-1640. doi: 10.3386/w21473

- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. da, & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fonzar, A. Q., & Marcantonio, M. S. (2014). Empregabilidade: O networking como diferencial competitivo e a percepção dos jovens universitários. *FFBusiness*, 12(14), 125-139. Recuperado de http://fbuni.edu.br/sites/default/files/artigos_ffbbusiness/artigo_3_20142.pdf
- Leite-salgueiro, C. D. B., Caldas, M. T., & Nunes, F. C. M. C. (2018). Análise das habilidades sociais em um grupo de estudantes universitários: Bom repertório e desempenho socialmente competente. *Educação em Debate*, 40(75), 76-89. Recuperado de <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/553/346>
- Lopes, D. C., Dascanio, D., Ferreira, B. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). Treinamento de habilidades sociais: Avaliação de um programa de desenvolvimento interpessoal profissional para universitários de ciências exatas. *Interação em Psicologia*, 21(1). doi: 10.5380/psi.v21i1.36210
- Pereira, A. S. (2015). *Avaliação das habilidades sociais e suas relações com fatores de risco e proteção em jovens adultos brasileiros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Pereira-Guizzo, C. D. S., Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P., & Leme, V. B. R. (2018). Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 573-581. doi: 10.1590/2175-35392018035449
- Ribeiro, J. E. M., & Siqueira, A. M. O. (2018). Fatores que influenciam a empregabilidade de recém formados no ambiente de trabalho. In *XLVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)*. Salvador, BA: ABENGE.
- Rolim, K. I., Haack, K. R., Lahm-Vieira, C. R., Jacoby, A. R., & Krug, J. S. (2011). Habilidades sociais de desempregados de uma região de indústria coureiro-calçadista. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 403-422. doi: 10.12957/epp.2011.8381
- Rueda, F. J. M., Martins, L. J., & Campos, K. C. L. (2004). Empregabilidade: O que os alunos universitários entendem sobre isto? *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, 6(2), 63-73. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n2/v6n2a06.pdf>
- Silva, B. X. F., Carolina Neto, V., & Gritti, N. H. S. (2020). Soft skills: Rumo ao sucesso no mundo profissional. *Revista Interface Tecnológica*, 17(1), 829-842. doi: 10.31510/infa.v17i1.797
- Silva, L. G., Chequer, S. S. I., Medina, T. F., & Castro, N. R. (2017). Empregabilidade e habilidades sociais: Estudo exploratório. *Revista Científica Univiçosa*, 9(1), 551-

556. Recuperado de

<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/download/876/987>

Varela, J. H. S., Castro, A. B. C., Brito, L. M. P., Silva, P. M. M., & Silva, A. W. P. (2018). Habilidades sociais no contexto da psicologia organizacional e do trabalho. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(40), 764-783. doi: 10.14295/online.v12i40.1013

Zaparoli, R. M. (2010, 18 de maio). *Empregabilidade e mercado de trabalho. JM Online*. Recuperado de <http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,22,ARTICULISTAS,27530>.